

A ARTICULAÇÃO ENTRE GRAMÁTICA, FILOLOGIA E LINGÜÍSTICA NO RIO GRANDE DO SUL DOS ANOS 50

PETRI, Verli– LabCorpus-PPGL/UFSM

(vpetri@terra.com.br)

SCHERER, Amanda - LabCorpus-PPGL/UFSM

(amandael@terra.com.br)

A articulação entre os estudos gramaticais, filológicos e linguísticos no Brasil do século XX é uma possibilidade profícua de recuperação de elementos da História das Ideias Linguísticas tal como ela tem sido trabalhada atualmente (sobretudo na França e no Brasil). Nosso núcleo de interesse está vinculado à compreensão dos processos de constituição desta história no sul do país, mais especificamente no Rio Grande do Sul. Nossas pesquisas têm privilegiado diferentes aspectos da história das ideias linguísticas na referida região (cf. PETRI, 2008a; 2008b; 2009a; 2009b e SCHERER, 2002; 2005, etc¹).

Para esta apresentação propomos uma reflexão acerca da institucionalização dos estudos filológicos em relação aos estudos linguísticos no Rio grande do Sul na década de 50 do século XX. Nosso olhar volta-se mais especificamente para a publicação do “Boletim do Centro de Estudos Filológicos”, número 1 (1955), vinculado à Faculdade de Filosofia da, então, Universidade do Rio Grande do Sul. Desta publicação destacamos para análise o *Editorial*, o artigo *A Filologia no Brasil*, o *Regimento Interno*, e o *Curso Intensivo de Português*. No caso deste último texto nos interessa especialmente a “súmula das aulas ministradas”, espaço de explicitação sistemática das relações entre gramática, filologia e lingüística moderna. A partir desta publicação passamos a estabelecer relações com a fundação de outros centros de estudos com características semelhantes e nos deparamos com o Centro de Estudos Filológicos de Lisboa, criado pelo governo português em 1932; bem como com a fundação da Academia Brasileira de Filologia, que data de 1944. Instituições estas que, respectivamente, passaram a abrigar publicações da área, tais como: o *Boletim de Filologia* (Portugal, 1932) e a *Revista Brasileira de Filologia* (Brasil, 1955).

¹ Cf. os trabalhos orientados por Scherer: Susana S. Gonçalves. *A História de instrumentos lingüísticos no sul: o lugar de Celso Pedro Luft*. Tese de doutorado, PPGLetras, UFSM: 2009. Zélia M. V. Paim. *O movimento dos sentidos: de utopia à conversão*. Tese de Doutorado, PPGLetras, UFSM: 2009. Taís S. Martins. *Emergência, movimento e deslocamento da disciplinarização da Análise de Discurso no RS*. Dis. de Mestrado, PPGLetras, UFSM: 2008.

É importante recuperar o momento histórico, mas não podemos reduzi-lo a uma cronologia. O momento histórico precisa ser tomado enquanto espaço de circunstancialização, a partir do qual é possível compreender as condições de produção do discurso em estudo.

Na súmula do “Curso Intensivo de Português para professores das Escolas Normais”, ministrado pelo professor Albino de Bem Veiga, a convite da SEC (RS), nos deparamos, já no item “1. Conceito de certo e errado em lingüística”, com os seguintes elementos introdutórios: *Aspecto normativo e aspecto funcional (H. Frei). Jespersen e os critérios em voga. Língua e sociedade. Língua e fala (Saussure)*”. A Súmula interessa, pois traz o nome de Saussure - tantas vezes reverenciado como o fundador da linguística moderna -, precedido, na súmula, pelo nome de Henri Frei (1899-1980), linguista suíço; e de Otto Jespersen (1860-1943), linguista dinamarquês. Que funcionamento ganham tais noções no interior de um *Curso Intensivo de Português para professores de Escolas Normais*?

Vale lembrar que estamos tratando de uma publicação de 1955 que faz referência a um curso ministrado em 1954, já meados do século XX, pelo menos 40 anos depois do surgimento do *Curso de Linguística Geral*. Conforme Nunes (2006, p.73-74), “sabe-se que durante o século XX, com Saussure e o estruturalismo, a linguística histórica cede lugar aos estudos sincrônicos, que tomam o primeiro plano”, o que ele observa nos dicionários, onde esta realidade não é algo tão evidente, pois “a primeira menção a Saussure” que ele encontra está no “Novo Dicionário Brasileiro Melhoramentos Ilustrado” (1964), o que não significa que os trabalhos em sincronia não estejam presentes nos dicionários brasileiros desde a década de 30. Observamos neste objeto em análise que a presença da Linguística Moderna é, inicialmente, sutil (sobretudo na primeira metade do século XX); passando à associação com o nome de Saussure explicitamente apresentado da segunda metade do século em diante. Conforme observamos, o Brasil ainda está bastante imbuído dos preceitos filológicos na década de 50, haja vista que 1955 é também o ano de lançamento da Revista Brasileira de Filologia, dirigida por Serafim da Silva Neto (Orlandi, 2002, p. 52). De fato há um diferencial no modo de dizer o Curso em questão, nas palavras do professor Veiga: “A atitude do professor [que frequenta o Curso] não poderá ser de subserviência gramatical (...) mas de compreensão dos fenômenos lingüísticos (...). O ensino inteligente da gramática é necessário” (1955, p. 93). Esse diferencial, entre outros, nos interessa investigar mais detalhadamente.

Referências Bibliográficas

NUNES, J. H. (2006) Nomenclatura de dicionário e redução da hiperlíngua brasileira. In: *Histoire, Épistémologie, Langage*. Hyperlangues et fabriques de langues. Tome XXVIII, F. 2. p. 63-84.

ORLANDI, E. P. (2002) Ir ao congresso: fazer a história das ideias lingüísticas. In: ORLANDI, E. P.; GUIMARÃES, E. *Institucionalização dos estudos da linguagem: a disciplinarização das ideias lingüísticas*. Campinas, SP: Pontes. p. 41-62.

PETRI, V. (2009a) Reflexões acerca do funcionamento das noções de língua e de sujeito no Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul. In: *Revista Língua e Instrumentos Linguísticos*. n. 23. Campinas SP: RG Editora.

_____. (2009b) A emergência da ideologia, da história e das condições de produção no prafaciamento dos dicionários. In: Indursky, F; Ferreira, M. C. L. (Org.) *O discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras*. São Carlos, SP: Claraluz Editora.

_____. (2008a) A produção de efeitos de sentidos nas relações entre língua e sujeito: um estudo discursivo da dicionarização do "gaúcho". In: *Revista Letras*, n. 37. Santa Maria, RS: PPGLetras/UFSM.

_____. (2008b) Sobre a disciplinarização da Literatura Regionalista Gaúcha: um pouco de história das ideias. In: *Revista Fragmentum*, n.15. Santa Maria, RS: LabCorpus/PPGLetras.

SCHERER, A. E. (2005) Linguística no sul : un estudo das ideias e organização da memória. In GUIMARÃES, E. E BRUM DE PAULA, M.R. (Org.) *Sentido e Memória*, Campinas, SP, Brasil, Pontes/CAPES/PROCAD.

_____. (2002) Memória e História das Ideias : o ensino do francês no RS do fim do século XIX ao início do século XX. In Orlandi, E. Et Guimarães, E. *Institucionalização dos Estudos da linguagem : disciplinarisation das Ideias Linguísticas*, Campinas, Pontes, col. HIL, CAPES/PROCAD.

VEIGA, Albino de Bem. (1955) *Curso Intensivo de Português*. Boletim do Centro de Estudos Filológicos, n. 1, Porto Alegre. p. 93-102.